

# UM SOPRO DE LIBERDADE

**Programa artístico educativo  
dedicado a jovens em medida  
socioeducativa de internação**

**2014**



## **Expediente**

Concepção, redação e revisão  
Adriana Prado

Projeto gráfico e diagramação  
Fabiane Lopes

Fotografia  
Adriana Prado  
Inês Costa

Tradução Inglês  
Barbara Lucatelli  
Cláudio Ramos

Tradução Espanhol  
Patrícia Melo  
Terezinha Guimarães

*Um Sopro de Liberdade* é um folder de orientação educativa, fruto do projeto  
“Local e Confinamento”, selecionado pelo Ministério da Cultura do Brasil.

Contato  
[a.lopesprado@gmail.com](mailto:a.lopesprado@gmail.com)

Todos os direitos reservados

## **Índice**

- 5 . Prefácio
- 6 . Museu Coleção Berardo e Centro Socioeducativo
- 7 . Conteúdos
- 7 . Estratégia
- 8 . Recursos
- 9 . Um Sopro de Liberdade
- 9 . Propostas de Atividades Práticas
- 11 . Paisagem de Belém
- 13 . Grandes Navegações Portuguesas
- 16 . Jardim Botânico da Ajuda e Chão Salgado
- 17 . Cordoaria
- 19 . Palácio da Ajuda
- 22 . Clube Os Belenenses
- 23 . Exposição do Mundo Português
- 24 . Planetário Gulbenkian





## **Prefácio**

A publicação *Um Sopro de Liberdade* é um dos objetivos do projeto “Local e Confinamento”, selecionado pelo Ministério da Cultura do Brasil. A nomeação do projeto oferece pistas sobre como reconhecemos o museu, ou seja, como um local de confinamento onde estão retidos objetos que caracterizam o indivíduo e a humanidade. O interior da instituição cultural é organizado por micro sistemas, que são difusores de disciplina, como exemplo, o serviço educativo e sua disciplina educativa.

Contudo, conforme a nova ordem social, as disciplinas não permanecem necessariamente enclausuradas no ambiente. Ao contrário, elas são maleáveis, mutáveis, criam vínculos e trânsitos inimagináveis. Eis o que explica que a disciplina educativa de uma instituição - como o Museu Coleção Berardo (Lisboa, Portugal) - se proponha conectar outro local, no caso um centro socioeducativo brasileiro, que poderia estar sediado em qualquer outra parte do globo.

O Programa Artístico Educativo, que vamos apresentar a seguir, se desenvolve no centro socioeducativo. As atividades são continuadas e têm como poética o patrimônio da zona de Belém, em Lisboa, e trabalha o fazer artístico com base nas técnicas da história da arte presentes no Museu Coleção Berardo. Pois o patrimônio e arte conduzem ao sonho, viabilizam a utopia, insinuam o desejo de voar, ensinam a construir a arquitetura imaginada de uma “cidade invisível”!

## **Museu Coleção Berardo e Centro Socioeducativo**

*Um Sopro de Liberdade* é originário da investigação académica no Museu Coleção Berardo, no âmbito do serviço educativo, entre os anos de 2012 e 2013. O Programa propõe que o Museu flutue e amplie diálogo, afirmando sua missão que é de democratizar e difundir cultura a comunidade, ao estar a serviço da sociedade. Portanto, aqui é traçada a possibilidade de o Museu transpor barreiras físicas, alcançar e atuar dentro de ambientes sociais improváveis, como o caso dos centros socioeducativos. E dedicar o Programa aos jovens em conflito com a lei, sentenciados a privação de liberdade, com idade entre 12 a 21 anos.

A harmonização do museu e centro socioeducativo ocorre através das respectivas áreas pedagógicas de ambas as instituições. Lembrando que, a cultura compõe a estrutura da programação estabelecida pelo sistema socioeducativo, conforme os preceitos do corpus legais, nacionais e internacionais.



## Conteúdos

Os conteúdos dinamizados junto aos jovens em medida socioeducativa de internação referem à zona histórica e patrimonial de Belém, local da inserção física do Museu Coleção Berardo e a Coleção de Arte Moderna e Contemporânea do colecionador José Berardo. Porque se compreende que património estimula a apropriação individual e coletiva da identidade e da herança, que são direitos básicos do ser humano; e a arte enaltece a capacidade reflexiva, crítica, imaginativa e criativa do sujeito.

## Estratégia

As atividades práticas são continuadas e evocam a transversalidade, logo, a transdisciplinaridade, proporcionando uma visão multifacetada do mundo. A didática artística utilizada no Programa corresponde ao entrecruzamento dos três princípios estratégicos dinamizados pelo Serviço Educativo do Museu Coleção Berardo, que são desafios criativos, jogos e reflexão crítica. Ao entrecruzar os princípios estratégicos do Serviço Educativo do Museu Coleção Berardo há o encontro com a Abordagem Triangular ou Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa. O que confirma o caráter construtivista, interacionista, dialogal, multicultural e pós-moderno desse Programa Artístico Educativo.



A photograph of a woman and a young boy in a hallway. The woman is smiling and looking towards the camera. The boy is standing next to her, looking down. The hallway has white walls and orange doors with numbers 12, 13, and 14. The ceiling is white with a grid pattern.

## Recursos

Para praticar o Programa é fundamental uma equipe que: reconheça o público-alvo e o contexto no qual ele se insere; desenvolva ação humanista, conseqüentemente, o diálogo e a aproximação do público-alvo são essenciais; realize constantes pesquisas; planeie a ação das atividades práticas; recicle a dinamização das estratégias das atividades; programe avaliações que demonstrem os saldos positivos e negativos da significância das ações junto dos jovens; e analise substancialmente os resultados do trabalho como um todo.

O Programa prevê uma ação contínua, por um prazo mínimo de um ano. E para que tenha garantia de funcionamento, são necessários recursos financeiros de maneira a contemplar todas as necessidades, tais como: recursos humanos (remuneração compatível com a formação, experiência, grau de dificuldade do trabalho, transporte, alimentação e adicionais necessários ao desempenho das funções); materiais; meios de transporte de materiais; meios de comunicação; marketing e afins.



## **Um Sopro de Liberdade**

A vocação do Programa Artístico Educativo é a de enaltecer a capacidade do jovem quanto à valorização e o reconhecimento da sua própria identidade. Enquanto entende, reflete e critica o ambiente e o contexto do universo ao seu redor, o jovem pode tornar-se protagonista e detentor da herança do ser e dos direitos humanos – que aqui é a missão.

O Programa visa trabalhar as aptidões e competências do indivíduo, a flexibilidade psicológica e cognitiva, a capacidade de abstração e a transcendência do pensamento marcado pelo cometimento de ato infrator. As atividades práticas desenvolvem a libertação da expressão, a criatividade e a imaginação. Também oferecem suporte para novas vias de pensamento e eclosão de novos paradigmas.

*Um Sopro de Liberdade* incute o público-alvo à(ao): imaginação; criatividade; tonificação da ruptura de comportamentos cristalizados; conhecimento e entendimento autônomo; reconhecimento da própria identidade; entendimento do mundo cotidiano; elevação da auto estima; entre outras características importantes para a formação integral do indivíduo, bem como no processo de ressocialização e reinserção social.

## **Propostas de Atividades Práticas**

Com a intenção de demonstrar possibilidades de execução do Programa Artístico Educativo, são anunciadas oito propostas de atividades práticas, sendo elas: Paisagem de Belém; Grandes Navegações Portuguesas; Jardim Botânico da Ajuda e Chão Salgado; Cordoaria; Palácio da Ajuda; Clube Os Belenenses; Exposição do Mundo Português; Planetário Gulbenkian. As atividades práticas são desenvolvidas dentro do centro socioeducativo, ou seja, nos quartos, no ambiente de convivência coletiva (local onde os jovens tomam banho de sol) e em salas específicas.



## Paisagem de Belém

O território de Belém, nos seus primórdios, foi povoado por uma comunidade dispersa que praticava atividade agrícola de subsistência. A população existente ocupou as colinas, as encostas ao longo do decurso da água e as margens do rio Tejo, onde o terreno era fértil. Assim Belém esteve marcada por vasta paisagem natural, como moinhos, pomares, hortas, campos de cereais, campos de prados, bosques e matas.

Aqui vamos relembrar e valorizar a ancestral Belém a partir da paisagem natural, que incitou o povoamento e as atividades econômicas. Logo, criaremos uma paisagem, porém, neste caso, contemporânea. Utilizaremos a técnica artística denominada Land Art para a representação da imagem.

A atividade conta com filmes e jogos cujas temáticas são a história de Belém e as trocas agrícolas e comerciais que ocorreram no território. A partir dos filmes, os jovens, em trabalho coletivo, escolhem cenas e criam desenhos; neste momento, são realizadas atividades em salas específicas para fabricar materiais de arte, como papel artesanal, lápis carvão, tinta-da-china e têmpera.

O diálogo entre os educadores e os jovens abre conexões sobre a paisagem natural e a Arte Contemporânea, com especificações e tônica na Land Art. Filme e imagens de obras Land Art

presentes na Coleção Berardo são apresentados.

Para que os jovens façam a própria arte utilizando como suporte o terreno natural/meio exterior, eles criam uma frase. A frase deverá ser um reflexo da realidade desses jovens, logo, terá um carácter social e uma veemência política. Para realizar a Land Art é trabalhado e exercitado o cultivo de horta, pomares e jardins. A Land Art produzida será filmada.

Conteúdos como vídeo arte e grupo Fluxus são expostos e dialogados com os jovens. Imagens e vídeos do grupo Fluxus, em especial, referente às obras presentes na Coleção Berardo, são apresentados.

Desenvolve-se workshop de edição de vídeo e animação, então, o vídeo da Land Art realizada é editado e, a partir dos desenhos feitos no início da atividade, é concebida uma animação. O vídeo da Land Art e a animação serão publicados na internet e enviados para diversos meios de comunicação social. Em parceria com o Museu Coleção Berardo, o vídeo e animação são publicados e divulgados nas redes sociais do museu.

Os jovens, com apoio do professor da escola do centro socioeducativo, e utilizando os materiais de arte confeccionados, escrevem cartas endereçadas à Presidência da República, contando

as suas histórias de vida e os seus anseios para o futuro. Uma cópia do vídeo juntamente com as cartas, anexadas formando um rolo, serão entregues a Presidência da República. O envio do material é uma forma de chamar atenção do Governo para as necessidades de investir nesse segmento social.

Duração da atividade: quatro meses.



## **Grandes Navegações Portuguesas**

As relações marítimas promulgaram o resplandecer de Portugal, no início do século XV. As grandes navegações partiam da praia de Belém. Descobrimientos ecoavam pelo Oceano Atlântico. Cristóvão Colombo descobriu a América. Vasco da Gama desbravou as águas e encontrou o caminho da Índia.

Pedro Álvares Cabral confirmou a existência do território tropical, Brasil. Francisco Xavier seguiu rumo ao Ocidente. Portanto, para dialogar sobre a importância da expansão marítima portuguesa apropriamos das técnicas e da história da arte, tais como Arte Cinética, Arte Efêmera, Performance e Arte Postal.

Na atividade são disponibilizados filme e jogo referente à expansão marítima portuguesa. Pois aqui se propõe conceber um móbile, de ampla dimensão, chamado Caravela dos Sonhos. O objeto artístico é concebido com dobraduras de papel colorido, no caso, origamis tsuru - ave sagrada do Japão (que conforme a lenda, a ave tem o poder de conceder desejos. A cada tsuru feito peça um desejo, e quando são produzidas mil unidades os pedidos podem ser realizados).

Os tsurus produzidos são cosidos e formam uma caravela. O móbile é instalado no teto do ambiente de convivência coletiva dos



jovens. E ao redor da representação da caravela, sacos plásticos transparentes contendo água transparente ou pigmentada de tom claro fortificam a estética do objeto artístico, Caravela dos Sonhos.

A montagem do móbile é responsabilidade dos educadores e jovens. No dia seguinte a montagem, ocorre o vernissage e oferta de jogo. A Caravela dos Sonhos permanece montada por poucos dias e os jovens auxiliam na desmontagem.

Por outro lado, em Lisboa, em parceria com o Museu Coleção Berardo, educadores do museu realizam performance no local de onde partiram as grandes navegações e no Museu Coleção Berardo, junto a obra do Alexander Calder. Durante a performance os educadores, portando tsurus produzidos pelos jovens, interagem com o espaço e com o público. O momento é captado com fotografias. A partir das fotos são concebidos cartões postais, Arte Postal, e posteriormente, enviada para cada jovem, participante da atividade, detento no centro socioeducativo. Depois de receberem a Arte Postal, eles escrevem cartas aos educadores oferecendo feedback da atividade, como um todo.

Duração da atividade: um mês.







## Jardim Botânico da Ajuda e Chão Salgado

Conforme a Carta de Florença, um jardim botânico é um monumento. Assim, o Jardim Botânico da Ajuda, construído no século XVIII, tem caráter e valor histórico à humanidade. Contudo, conhecer as plantas que são salvaguardadas no Jardim Botânico da Ajuda é possível a partir do odor de cada uma. Aqui compreendemos que o odor nos remete para cores que, por sua vez, transmitem sensações. As cores e sensações, então, podem ser aglutinadas para expressar uma histórica, como é o caso a do Chão Salgado.

Na atividade são oferecidos jogos com tema o Jardim Botânico da Ajuda. Filme e diálogo fazem parte da apresentação do conteúdo. Amostras de plantas presentes no Jardim Botânico da Ajuda são ofertadas aos jovens, e também um círculo cromático, porque pelo odor que aqui se identifica as cores. Cores e música são relacionadas, e trilhas sonoras são entregues ao público-alvo. Os jovens produzem água pigmentada, que são guardadas para momento oportuno.

Os jovens são convidados a desenvolver releituras de obras do Harg Edge que, posteriormente, são expostas no ambiente de convivência coletiva.

As paredes do ambiente de convivência coletiva são pintadas de branco, para representar a base da tela a ser pintada. Com a água pigmentada os jovens expressam como que na Action Painting, porém, inspirados no atentado sofrido por D. José I e na execução da família Távora. Após a “guerra de água colorida”, para representar o Chão Salgado outros materiais são inseridos, como sal e cola branca líquida, assim a sensação de fixar o momento é transmitida.

Duração da atividade: dois meses.

## **Cordoaria**

A região do Restelo, que faz parte da toponímia de Belém, era uma pequena aldeia, na margem está o Rio Tejo, que desemboca na imensidão do Oceano Atlântico. Tem-se em conta que o Restelo é o mais antigo ancoradouro de Lisboa. No final do século XIII, de lá partiam navegações. Mas foi no século XV que a pequena aldeia deixou marcas profundas na história mundial, pois o local albergou a empresa naval responsável pela expansão marítima portuguesa.

Mediante as navegações, caravelas, barcos e serviços, uma das tradicionais atividades em Restelo era rastelar linho para fabricação de corda. A fibra de alta resistência teve e tem grande utilidade nos serviços marítimos.

Da tradição de rastelar o linho veio o nome da aldeia, Restelo, como dizem os historiadores. O fato é que o exercício do tradicional trabalho tornou-se essencial para o Estado. No século XVIII, o Marquês de Pombal reconhece a necessidade de projeto para edificação de uma cordoaria na Rua da Junqueira, que



também faz parte da toponímia de Belém. Entretanto, o patrimonial prédio da Cordoaria veio ser constituído no mandato seguinte, no do Marquês de Angeja.

Portanto, ao reconhecer a importância da tradição portuguesa em Restelo - de rastelar o linho e de fabricar cordas - e do patrimonial prédio da Cordoaria, detenhamos dessa poética para dialogá-la com a técnica do Suprematismo - das artes visuais.

Na atividade são oferecidos filme e autocolante referente o Suprematismo, movimento artístico russo. O diálogo com os jovens sobre os elementos básicos da comunicação visual é importante, e para exemplificação se utiliza objetos. Nesta prática, atividades de expressão corporal são realizadas e mantém consonância entre os elementos de comunicação visual e o corpo.

Atividades de prosa narrativa são desenvolvidas, seguindo o tema do tradicional trabalho de rastelar linho e fazer cordas, na antiga aldeia do Restelo, e o patrimonial prédio de Cordoaria, na Rua da Junqueira. A partir da prosa se concebe almanaques, com imagens representadas por elementos básicos da comunicação visual.

Para contextualizar o conteúdo desenvolvido durante a atividade, os jovens representam uma releitura alternativa da obra Viva La Vulva, de Liubov Popova, no ambiente de convivência coletiva. O material necessário para a releitura alternativa é confeccionado pelos jovens.

Os educadores e o público-alvo são responsáveis pela montagem do objeto artístico. Após a montagem permita que os jovens experimentem o objeto produzido e os estimule a reproduzir movimentos desenvolvidos na atividade de expressão corporal.

Para concluir: O material produzido durante o período da atividade deve ser recolhido e guardado. Almeja-se realizar uma exposição temporária, no Museu Coleção Berardo, a partir da temática desenvolvida na atividade. Fará parte do acervo da exposição o material ou parte do material recolhido e guardado.

Duração da atividade: dois meses e duas semana.

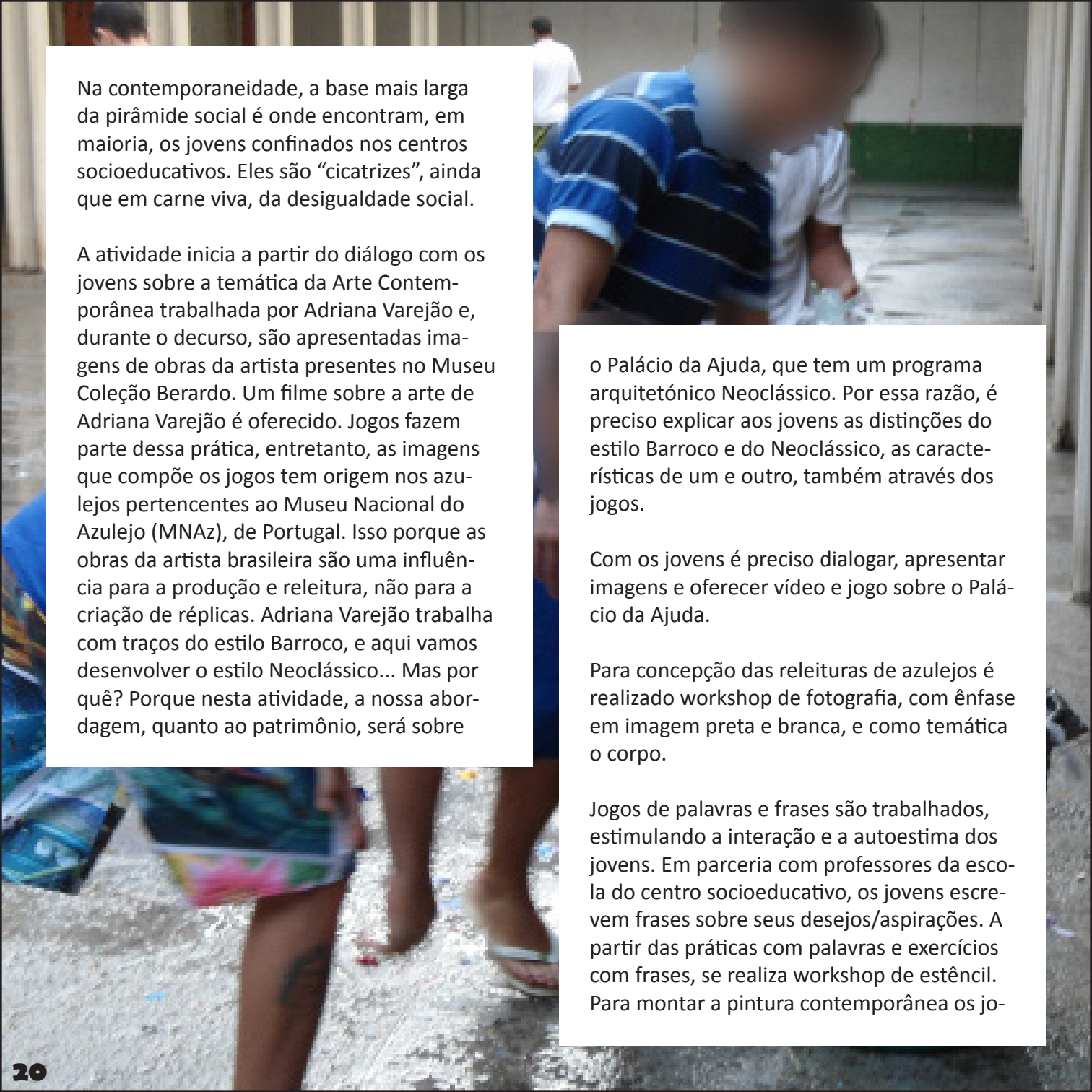


## Palácio da Ajuda

Sob influência de Adriana Varejão, artista plástica brasileira e contemporânea que se expressa com pintura sobre azulejo, será trabalhada a pintura através da representação do Palácio da Ajuda, sobre releitura de azulejo, através da justaposição de técnicas e conceitos das artes visuais, tais como pintura contemporânea e fotografia.

Lembrando que a poesia de Adriana Varejão representa a agressividade dos encontros culturais, a opressão sofrida por carnes humanas nativas do país tropical (Brasil) - e que sofrem até os tempos atuais – com a “descoberta” dos colonizadores.

Entretanto, o trabalho final desse módulo de atividades pretende demonstrar que a opressão não só atuou/atua nas colônias, mas também nos impérios, pois todos os Estados necessitam manter diferenciações de classes sociais a fim de impor controle.



Na contemporaneidade, a base mais larga da pirâmide social é onde encontram, em maioria, os jovens confinados nos centros socioeducativos. Eles são “cicatrizes”, ainda que em carne viva, da desigualdade social.

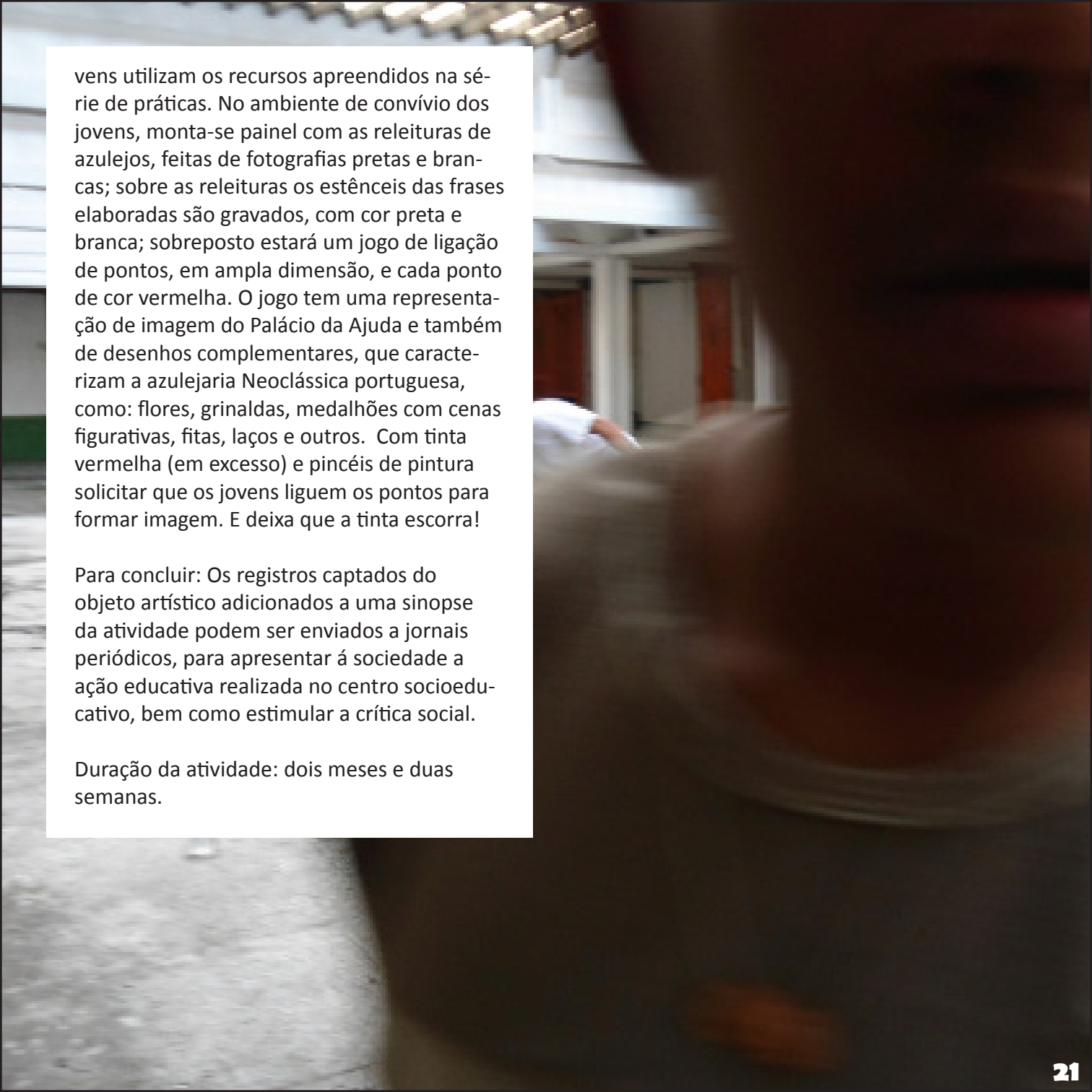
A atividade inicia a partir do diálogo com os jovens sobre a temática da Arte Contemporânea trabalhada por Adriana Varejão e, durante o decurso, são apresentadas imagens de obras da artista presentes no Museu Coleção Berardo. Um filme sobre a arte de Adriana Varejão é oferecido. Jogos fazem parte dessa prática, entretanto, as imagens que compõe os jogos tem origem nos azulejos pertencentes ao Museu Nacional do Azulejo (MNAz), de Portugal. Isso porque as obras da artista brasileira são uma influência para a produção e releitura, não para a criação de réplicas. Adriana Varejão trabalha com traços do estilo Barroco, e aqui vamos desenvolver o estilo Neoclássico... Mas por quê? Porque nesta atividade, a nossa abordagem, quanto ao patrimônio, será sobre

o Palácio da Ajuda, que tem um programa arquitetônico Neoclássico. Por essa razão, é preciso explicar aos jovens as distinções do estilo Barroco e do Neoclássico, as características de um e outro, também através dos jogos.

Com os jovens é preciso dialogar, apresentar imagens e oferecer vídeo e jogo sobre o Palácio da Ajuda.

Para concepção das releituras de azulejos é realizado workshop de fotografia, com ênfase em imagem preta e branca, e como temática o corpo.

Jogos de palavras e frases são trabalhados, estimulando a interação e a autoestima dos jovens. Em parceria com professores da escola do centro socioeducativo, os jovens escrevem frases sobre seus desejos/aspirações. A partir das práticas com palavras e exercícios com frases, se realiza workshop de estêncil. Para montar a pintura contemporânea os jo-



vens utilizam os recursos apreendidos na série de práticas. No ambiente de convívio dos jovens, monta-se painel com as releituras de azulejos, feitas de fotografias pretas e brancas; sobre as releituras os estênceis das frases elaboradas são gravados, com cor preta e branca; sobreposto estará um jogo de ligação de pontos, em ampla dimensão, e cada ponto de cor vermelha. O jogo tem uma representação de imagem do Palácio da Ajuda e também de desenhos complementares, que caracterizam a azulejaria Neoclássica portuguesa, como: flores, grinaldas, medalhões com cenas figurativas, fitas, laços e outros. Com tinta vermelha (em excesso) e pincéis de pintura solicitar que os jovens liguem os pontos para formar imagem. E deixa que a tinta escorra!

Para concluir: Os registros captados do objeto artístico adicionados a uma sinopse da atividade podem ser enviados a jornais periódicos, para apresentar á sociedade a ação educativa realizada no centro socioeducativo, bem como estimular a crítica social.

Duração da atividade: dois meses e duas semanas.

## Clube Os Belenenses

O clube Os Belenenses se constitui oficialmente no dia 23 de setembro de 1919. Sua criação é resultado do cruzamento da paixão por futebol e orgulho do bairro Belém. Para homenagear o clube, no dia de seu aniversário, apresentaremos, ou melhor, representaremos performance via telepresença – equivalente à teleperformance.

Os jovens são informados a respeito da atividade. Um filme sobre a história do clube Os Belenenses é apresentado. Cada jovem recebe um álbum de figurinha e figurinhas, que podem ser trocados entre eles com finalidade de preencher o álbum.

Os jovens são convidados para uma performance, que é um torneio de futebol de sabão, onde não há vencedores nem vencidos, e sim descontração e brincadeira. O roteiro da

performance é distribuído a cada jovem, que também pode apresentar sugestões e confeccionará a própria indumentária.

Portanto, é preciso explicar aos jovens o que é uma performance e o conceito desta técnica de arte, bem como o que é telepresença. Neste percurso aconselha-se a apresentação de imagens imóveis e móveis de performances presentes na Coleção Berardo. Também são desenvolvidos workshops de filmagem e telepresença.

Os jovens fazem a montagem do campo de futebol de sabão e ensaiam a proposta. Em parceria com o Museu Coleção Berardo, a performance será transmitida em tempo real via website do museu.

Duração da atividade: dois meses e duas semanas.



## Exposição do Mundo Português

Ao dialogar sobre a notória Exposição do Mundo Português, apresentaremos os monumentos remanescentes como: o Padrão dos Descobrimentos, Praça do Império, Museu de Arte Popular e Espelho d'água. Para isso os traduzi-los-emos em linguagem visual seguindo o estilo Pop Art.

Em parceria com fabricantes de balas, embalagens constam imagens do patrimônio remanescente da Exposição do Mundo Português. As balas são oferecidas aos jovens e solicita-se que guardem as embalagens. Conteúdos sobre a Exposição do Mundo Português são dinamizados com diálogo e apresentação de filme. Mapas e revistas turísticas são utilizados em interação prática para auxiliar o público-alvo no reconhecimento do patrimônio.

Os jovens concebem cartazes publicitários para divulgar a zona de Belém, utilizando imagens do patrimônio remanescente da Exposição do Mundo Português e seguindo a estilo Pop Art. A apresentação da Pop Art ocorre através de diálogo, filme, jogos e imagens de obras presentes na Coleção Berardo.

Uma escultura efêmera, concebido coletivamente, será exposta dentro do ambiente de convívio dos jovens. Este objeto artístico tem formato de âncora, com ampla dimensão, correspondente ao relógio de sol presente no jardim da Praça do Império. Na exposição, as embalagens de balas são anexadas à parede e compõem a frase "SWEET EQUIPE". Os cartazes também fazem parte da exposição. Para a inauguração da exposição, em parceria com empresa de alimentação, ofereça lanches fast food.

Para concluir: Com os cartazes prontos é interessante apresentá-los a empresas aéreas e/ou empresas de dimensão internacional, a fim de formar uma parceria. E utilizar o material de comunicação visual como anúncio e propaganda, que pode ser instalado em paradas de transportes coletivos e/ou outdoors. A parte positiva desta atividade é que devido ao seu caráter publicitário pode ser exposta e divulgada em diversos países.

Duração da atividade: dois meses e duas semanas.




## Planetário Gulbenkian

O Surrealismo pode proporcionar o autoconhecimento a partir da representação dos nossos próprios sonhos. Portanto, nesta atividade utilizaremos o desenho e a pintura para nos reconhecermos.

É importante lembrar que o Surrealismo vai para além de expressões gráficas. Como exemplo, são os Acontecimentos. Consequentemente, nós faremos acontecer um planetário surreal, ao passo que apresentamos e utilizamos o patrimonial Planetário Gulbenkian como temática representacional.

Ao iniciar a atividade é preciso informar aos jovens que ao acordarem pela manhã tomem nota dos sonhos que tiveram durante a noite. Ao informar pode citar e






apresentar exemplos de artista que fizeram exercícios similares. Neste momento, o diálogo e filme sobre Surrealismo se fazem presentes. Jogo com imagens de obras de arte surrealista presentes na Coleção Berardo auxilia na contextualização. A partir da anotação dos sonhos, os jovens produzem desenho e pintura. Dialogar com os jovens que o Surrealismo também é representado por Acontecimentos.

Explicar o que é um planetário e apresentar o Planetário Gulbenkian - pode trabalhar o conteúdo, transversalmente, com dinâmica de grupo, em parceria com professores da escola do centro socioeducativo ou profissional competente no assunto. Os jovens concebem, conforme





as indicações dos educadores, um acontecimento, que será um planetário Surreal, no ambiente de convivência coletivo. Neste momento é importante realizar a captura de imagens das mais variadas formas, incluindo ilustração.

Com os desenhos e pinturas surrealistas realizadas, anteriormente, realiza exposição com vernissage.

Para concluir: Com os registros captados na atividade, com os desenhos e as pinturas, programar uma exposição temporária, preferencialmente, no Museu Coleção Berardo.

Duração da atividade: três meses.

